

MEMÓRIA

Vicente Bezerra de Lima – O ‘temperito tangaraense’

>> **Paulo Ramos**
Redação DS

Mais uma vez a série Memória do Jornal Diário da Serra, traz para os leitores uma história de superação, conquistas e de extrema contribuição para Tangará da Serra, pare um pouco o que está fazendo e embarque em uma viagem com mais um de nossos personagens.

No dia 1º de outubro de 1952, nascia na cidade de Nova América, no interior do Estado de São Paulo, Vicente Bezerra de Lima, que ainda criança mudou-se para Presidente Prudente com sua família, em busca de conseguir a tão sonhada vida nova. Chegando lá, Vicente cresceu, e iniciou os estudos, por motivos financeiros, tempo após acabou tendo que desistir e não conseguiu concluir.

Com o passar do tempo, Vicente se alistou e foi convocado, serviu a pátria brasileira por vários anos,

mais ainda não era o que ele queria. E para somar com a história deste senhor, a nossa equipe conversou com a sua filha, a radialista Patrícia Lima. De acordo com ela, após este período ele voltou para Prudente, “ele voltou e lá foi trabalhar como pedreiro e assim ele trabalhou por muitos anos, casou com a minha mãe [Regina Lourenço Lima] e constituiu a nossa família”, destacou Patrícia lembrando de seus dois irmãos, Jefferson e Sandro.

“A vida lhe castigou muito, em uma cidade grande e com um trabalho que não lhe daria futuro e nem para os seus filhos. (...) Meu pai queria algo diferente, trabalhar por conta própria, contribuir, gerar empregos”, comentou Patrícia. No entanto, Vicente percebeu que não poderia fazer mais nada em uma cidade já desenvolvida, ali não tinha mais espaço para ele.

Como num passe de

mágica, o homem trabalhador recebeu um convite para se mudar para Mato Grosso, mais precisamente, para a cidade de Tangará da Serra, “o convite foi feito pela irmã dele e o cunhado, os meus tios, que já moravam aqui [Tangará] há dez anos, então meu pai se deslocou para cá, veio sozinho no início para conhecer”. Nesse momento Vicente estudou o que fazer para beneficiar a sua família. Tangará da Serra era uma cidade nova que tinha tudo para dar certo e então ele colocou em prática a vinda da família, de maneira definitiva.

“Estávamos sem dinheiro, vendemos a casa, contratamos um caminhão para a mudança e pegamos a estrada rumo a Tangará da Serra”. Chegando no município, Vicente alugou uma casinha simples, onde ali começava uma nova história. “No início foi bem difícil, eu não pude estudar, eu tinha que ajudar nas despesas da casa”.



O sonhador que viu em Tangará o lugar para melhorar de vida

VITÓRIAS

A luta pela empresa e a fundação da Ascofórnia

>> **Paulo Ramos**
Redação DS

No início realmente não foi fácil, Vicente ficou 50 dias sem trabalhar, começou a entrar em desespero e por ironia do destino, arrumou um bico para trabalhar de pedreiro novamente, além de outros serviços realizados. Nestas idas e vindas, Vicente teve a ideia de abrir uma microempresa com o restante de dinheiro que ainda tinha com a venda de sua casa. “Meu pai adquiriu uma balancinha manual, temperos e começou a sua microempresa e acabou sendo conhecido por

‘Temperito’ e todos os lugares que ele passava, todos o chamava assim”.

Com o dinheiro que ganhava conseguiu contratar funcionários e expandir cada vez mais a sua empresa. O espaço que tinha ficava cada vez menor, pois era em sua casa, aquela que mencionamos anteriormente. Foi então, que o senhor Vicente comprou dois lotes em janeiro de 1996 no jardim Califórnia. Em um dos lotes Vicente construiu a sua casa e no outro instalou a sua empresa. “Meu pai se encheu de alegria naquele momento, pois estava conse-

guindo realizar todos os seus sonhos”.

No mesmo ano, Vicente contribuiu para a fundação da Associação Comunitária do Jardim Califórnia, local onde exerceu trabalhos comunitários, “muitas reuniões da associação foram na nossa casa. (...) Meu pai mesmo não chegando tão cedo em Tangará ele contribui com muitas ações, gerando empresas, na vida comunitária e muitas pessoas reconheceram isso”.

DESTINO – Sem prever o que estava escrito para a sua vida, o destino lhe preparou um golpe fatal e inesperado.



Sempre unidos, o casal lutou para conseguir o melhor para os seus filhos

Em dezembro de 1998 Vicente começou a ter problemas de saúde. “A saúde era precária, não tinha estrutura alguma na cidade, então fomos para São Paulo em Maio de 1999 buscar tratamento médico”. No entanto, no dia 25 de

abril do mesmo ano, o senhor Vicente Bezerra de Lima, aquele homem nascido em Nova América, que lutou muito pela sua família, acabou falecendo vítima de um câncer e uma cirrose hepática, ali terminava a sua caminhada, mas

ali também deixava um legado.

Foi então que no ano de 2002, a Câmara de Vereadores decidiu por unanimidade, homenagear o senhor Vicente, colocando o seu nome na rua 32-A do próprio jardim Califórnia.

PROJETO MEMÓRIA
COLETÂNEA DE REPORTAGENS PUBLICADAS NO DIÁRIO DA SERRA SOBRE TOPÔNIMOS TANGARÁENSES
REALIZAÇÃO
Diário da Serra
O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

APOIO

